

Ficha de Avaliação

PSICOLOGIA

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

Programa: PSICOLOGIA (28001010044P0)

Modalidade: ACADÊMICO

Área de Avaliação: PSICOLOGIA

Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal

Data da Publicação: 20/09/2017

Parecer da comissão de área

1 – Proposta do Programa

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	60.0	Muito Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30.0	Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	10.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DA ÁREA

Um bom desempenho neste quesito constitui condição para o programa alcançar boa avaliação geral. Desempenho fraco ou insuficiente neste quesito não pode levar o Programa à nota superior a 3. Os objetivos do programa devem ser apresentados com clareza e articulados, de modo coerente com os diversos componentes da proposta (perfil do profissional a ser formado, áreas de concentração, linhas de pesquisa, atividades de formação, atividades de pesquisa). Os projetos e disciplinas devem ser descritos adequadamente, revelando atualidade, pertinência à proposta, integração interna de docentes e discentes e reconhecimento externo da qualidade. O programa deve evidenciar ações de planejamento para médio e longo prazos e resultados efetivos no campo da qualificação e internacionalização de suas ações. A infraestrutura deve ser compatível e suficiente face às atividades de pesquisa e ensino.

RESULTADO DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia iniciou o curso de Mestrado em 2002 e o de doutorado em 2007. Apesar de o PPGPSI ser relativamente jovem, trata-se de Programa claramente consolidado cuja proposta vincula a trajetória do Programa a um plano de desenvolvimento. O texto oferece, portanto, uma visão sintética da evolução do Programa, ficando clara a articulação do mesmo com demandas regionais/nacionais em temas relevantes para o País e sobretudo para a Bahia.

Ficha de Avaliação

A descrição da proposta curricular foi muito bem-feita. Além de estar bastante completa, fica clara a articulação das Linhas de Pesquisa com as Áreas de Concentração e com as estruturas curriculares dos cursos de Mestrado ou Doutorado. O PPGPSI está estruturado em duas Áreas de Concentração Psicologia Social e do Trabalho (com duas Linhas de Pesquisa: “Indivíduo e trabalho: processos micro-organizacionais”; e “Cognição social e dinâmicas interacionais”) e Psicologia do Desenvolvimento (“Transições desenvolvimentais e processos educacionais”). As Áreas de Concentração e as Linhas de Pesquisa são muito bem descritas e percebe-se clara articulação entre elas e também delas com as estruturas curriculares dos dois cursos do PPGPSI. Vale o registro de que a linha de pesquisa da Área de Concentração em Psicologia do Desenvolvimento foi redefinida em 2016 e passou a contemplar também pesquisas na área da educação e sua interface com o desenvolvimento humano.

Os projetos de pesquisa (60 projetos ativos no ano de 2016) estão adequadamente vinculados às linhas de pesquisa e, em geral, apresentam descrições que permitem a compreensão dos mesmos. Atualmente os docentes do PPGPsi coordenam 13 projetos financiados por agências de fomento à pesquisa brasileiras. O quantitativo de projetos por Linhas de Pesquisa é o seguinte: 29 projetos na linha de pesquisa Transições desenvolvimentais e processos educacionais; 23 projetos em andamento na linha Indivíduo e trabalho: processos micro-organizacionais; e 8 projetos na linha Cognição social e dinâmicas interacionais. A média de projetos em andamento por docente permanente é de 4 projetos, o que provavelmente acontece em função da necessidade de manter alguns projetos ativos para vincular produção remanescente.

A proposta do PPGPSI explicita a associação da estrutura curricular ao perfil e competências esperadas do egresso. Há adequada diferenciação entre o Mestrado e o Doutorado em termos de estrutura curricular, sendo também apresentada a quantidade de créditos e carga horária, ambas compatíveis para o que se espera tanto do Mestrado quanto do Doutorado.

Quanto ao Ensino a Distância, embora todas as disciplinas estejam organizadas sob a forma presencial, algumas delas adicionam carga horária suplementar realizada sob a forma de atividades não presenciais.

O PPGPSI da UFBA apresenta um objetivo geral (“Contribuir para o avanço da ciência psicológica e para a formação qualificada de psicólogos, docentes do ensino superior e pesquisadores no Brasil”) e três objetivos específicos que atendem claramente à proposta dos cursos e ao que é esperado de uma pós-graduação (“Consolidar e desenvolver núcleos locais de pesquisa; Formar pesquisadores e docentes para o ensino superior; e Articular o ensino de graduação com a produção de conhecimento na área da Psicologia”). Os objetivos são bem explicados no relatório. O perfil dos egressos também é bem descrito, especificando as competências que seriam esperadas dos mesmos como pesquisadores e como docentes.

Os componentes curriculares possuem disciplinas com ementas, em geral, claras e adequadas à proposta do Programa. O conteúdo das mesmas é suficiente para sustentar as linhas de pesquisa. Contudo, embora as bibliografias sejam coerentes com as respectivas ementas, algumas disciplinas carecem de atualização bibliográfica e também do uso de mais artigos científicos. Nesses poucos casos, seria importante mesclar autores seminais com textos mais recentes, em especial nas que atualizam as temáticas das áreas de interesse, de modo a atualizar os

Ficha de Avaliação

discentes relativamente às pesquisas mais recentes. A formação docente é uma das preocupações do Programa e as ações que propiciam tal formação estão descritas satisfatoriamente na proposta do Programa, com destaque para o estágio docente.

O relatório informa a contento a infraestrutura relevante para atividades de ensino, orientação e pesquisa, com descrição de salas, laboratórios, equipamentos, recursos de informática e internet, e com informação sobre um serviço eficiente de manutenção da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da UFBA. A proposta do Programa revela, portanto, que o PPGPSI da UFBA dispõe dos recursos físicos essenciais para as pesquisas e há complementação de informações com a explicação relativa à Secretaria Unificada do Instituto de Psicologia.

A integração entre pós-graduação e graduação é um dos pontos fortes do PPGPSI da UFBA. A interação se dá por meio da iniciação científica, pela orientação de monografias de final de curso, pelo estágio em docência, e por outras ações articuladoras que ocorrem através de projetos específicos e que foram relatados. Além disso, os professores do PPGPSI ministram disciplinas na graduação. Há também preocupação com o impacto gerado pela atuação da pós-graduação na graduação.

Há descrição adequada dos convênios estabelecidos pelo PPGPSI da UFBA, pois são descritos os programas e parcerias entre o Programa e outras universidades e instituições nacionais e internacionais. Seus grupos de pesquisa integram-se a uma rede de parcerias com outros pesquisadores, grupos e instituições, nas três linhas de pesquisa. O Programa organizou adequadamente a apresentação dos intercâmbios, convênios e parcerias nacionais e internacionais, com dezenas de instituições tanto nacionais quanto estrangeiras, com informações por docente relativamente a cada intercâmbio/parceria. Contudo, não há descrição dos produtos gerados pelos convênios. Poderiam ser indicados os frutos dessas parcerias, tais como relatórios gerados, número de artigos produzidos, orientações conjuntas, ou outros materiais construídos a partir dos convênios/intercâmbios.

O relatório mostra que ações do PPGPSI da UFBA contribuem significativamente para a formação de doutores que se inserem em núcleos, grupos de pesquisa e em programas de pós-graduação, ficando evidente os bons indicadores de nucleação. Portanto, o Programa tem ações relevantes de Solidariedade, Nucleação e Visibilidade. Os resultados de Nucleação, em conjunto com a Produção Intelectual, a Internacionalização e a integração com a graduação, são pontos fortes do programa. A proposta do Programa é, portanto, muito consistente e coerente e contém todas as informações necessárias para o conhecimento dos cursos e para a avaliação dos mesmos.

O PPGPSI tem diversificadas atividades referentes à internacionalização, incluindo acordos de cooperação, seminários, participação no conselho editorial de periódicos estrangeiros, recebimento de alunos estrangeiros, doutorado sanduíche, cotutela, pós-doutorados de professores, recebimento de professor visitante e publicações diversas. Há informações sobre os intercâmbios internacionais, indicando iniciativas voltadas para receber alunos do exterior, em especial candidatos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos de cooperação educacional.

Pelo que se depreende do relatório não há oferta de disciplinas ou outros componentes curriculares em outros

Ficha de Avaliação

idiomas. Quanto à participação de docentes em atividades de pós-graduação no exterior, o relatório informa a participação de docentes em várias atividades. De modo geral, os indicadores de internacionalização do PPGPSI da UFBA estão acima do conjunto dos programas de Psicologia.

Quanto à qualidade da autoavaliação do PPGPSI, fica evidente que o Programa tem uma atuação sistematizada. A descrição dos pontos fortes está bem detalhada. O que foi citado como pontos de melhoria está condizente com os dados do relatório. A análise feita pelo Programa acerca de seus pontos fracos é muito profunda e há um conjunto de propostas de ações para superá-los, sendo várias já realizadas ou iniciadas em 2016, por exemplo: foi criada uma resolução que estabelece critérios para o credenciamento de professores permanentes e colaboradores no Programa e para a avaliação da sua permanência; o processo de seletivo para alunos de Doutorado passou a avaliar a defesa dos anteprojetos de pesquisa de forma mais detalhada e criteriosa e, no Mestrado, a prova de habilidades específicas foi remodelada para avaliar com maior precisão o conhecimento do candidato a respeito de temas relacionados a metodologia da pesquisa em Psicologia; a avaliação do desempenho dos alunos nos Seminários de Qualificação passou a ser realizada pelos professores internos e externos a partir de uma tabela de valores a serem considerados na aferição (barema) que resulta em critérios claramente definidos e divulgados entre os pós-graduandos; foi criada uma resolução que estabelece critérios distintos para o estágio docente de mestrandos e doutorandos; foram criadas fichas de avaliação do desempenho dos alunos valorizando atividades de tutoria de alunos de iniciação científica e a produção intelectual vinculada a projetos do orientador; destinou-se verba do PROAP para a oferta de disciplinas com professores visitantes e o corpo docente foi estimulado a se envolver ativamente em propostas dessa natureza. Os procedimentos e processos de autoavaliação também são descritos no relatório, apontando a participação docente e discente.

O Planejamento Futuro do PPGPSI prevê três ações relevantes: ampliar os indicadores de internacionalização; promover maior inserção social do Programa; e qualificar e aumentar o número de itens de produção bibliográfica e técnica. Assim, pode-se concluir que há indicadores de gestão orientada por metas estratégicas. Há experiências inovadoras que foram bem relatadas na proposta do programa, assim como foram apontados os seus resultados positivos.

2 – Corpo Docente

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30.0	Muito Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30.0	Muito Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30.0	Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	10.0	Muito Bom

Ficha de Avaliação

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DA ÁREA

A suficiência e a qualidade do corpo docente devem ser evidenciadas por uma relação adequada com a proposta do Programa, os indicadores de formação continuada e os intercâmbios com bons centros de pesquisa, a capacidade de formação e atuação em pesquisa e a compatibilidade do desempenho geral com critérios coerentes de credenciamento/descredenciamento. A composição do corpo docente deve atender aos critérios explicitados no marco regulatório vigente, que definem as categorias de docentes permanente, colaborador e visitante. A distribuição dos encargos de formação deve ser equilibrada e os docentes, em proporção significativa, devem também participar da formação na graduação, tanto no ensino quanto na orientação de iniciação científica. O Programa deve também apresentar indicadores de maturidade, inserção e visibilidade do corpo docente na comunidade científica.

RESULTADOS NA ÁREA

O crescimento do número de Programas na Área (de 69 avaliados em 2012 para 84 em 2016) foi acompanhado de um crescimento no número de docentes (respectivamente de 1.212 docentes em 2012 para 1.558 em 2016). No total, os Programas variam de 9 a 43 docentes, com uma média de 18,5 docentes por Programa. Do total de docentes, 1.196 são permanentes, com uma média 14,3 por Programa. Docentes permanentes (DP) representam 76,9% dos professores nos Programas. Participam dos Programas 338 docentes como colaboradores, o que representa 21,7% do total do corpo docente. Os docentes colaboradores (DC) estão ausentes em apenas 4 Programas. Os Programas têm, em média, 19% do seu corpo docente na condição de colaborador; sendo assim, quase a totalidade dos programas enquadra-se no patamar considerado muito bom - até 30% de DC. Os docentes visitantes são reduzidos a 22 e aparecem apenas em 12 programas. A participação de docente como permanente de dois programas atinge a média de 16,7%, havendo apenas 11 programas em que este percentual ultrapassa os 30% aceitos pela Área.

Além de uma avaliação qualitativa, a maturidade do corpo docente foi avaliada a partir do Escore H (Google Scholar) de cada docente, retirando-se uma média do Programa e considerando-se apenas os docentes permanentes. A média geral do Escore H dos Programas ficou em 9,26, variando de um máximo de 25,8 a um mínimo de 2,4 (cursos novos e mestrados profissionais). Programas com Escore H superior a 10,5 foram considerados Muito Bom (MB) ou de elevada maturidade do seu corpo docente. A maturidade do corpo docente revela-se, ainda, no quantitativo de docentes que realizaram estágios pós-doutoral, ou que ocupam cargos de titulares ou livres docentes em suas instituições.

A dedicação do corpo docente às atividades de formação na pós-graduação revela-se no fato de que, na quase totalidade dos Programas, os docentes ministram disciplinas e coordenam projetos de pesquisa. Outro indicador dessa dedicação é o número médio de orientandos por docente permanente. Este número varia entre 1,3 nos cursos recém-implantados (e, portanto, estão sendo apenas acompanhados) a 14,9 por Programa, ficando a média geral da Área em 6,3 orientandos/docente, o que significa uma expansão em relação à avaliação anterior. Apenas 5 Programas ultrapassam a média de 10 orientandos por DP, sendo que a grande maioria deles situa-se entre 4 e 8 orientandos por DP, que é a faixa considerada MB pela Área, quando o Programa possui curso de Mestrado e Doutorado. Para a maioria dos Programas, há uma boa distribuição da orientação pelos docentes permanentes (na

Ficha de Avaliação

média, cerca de 33% dos alunos são orientados por 20% dos docentes que mais orientam), encontrando-se apenas em 10 Programas índices elevados de concentração de orientação (superiores a 40% dos alunos). A concentração de coordenação de projetos de pesquisa entre os docentes, também não é elevada (36% dos projetos são coordenados por 20% dos docentes que mais coordenam projetos). 38 Programas atingem o conceito MB neste indicador, com índices de concentração menores que 33%. Os casos de excesso de orientação são raros (apenas 3 docentes possuem 17 orientandos e três possuem 15 orientandos), sendo mais comuns os casos de docentes permanentes com apenas 1 ou mesmo nenhum orientando (não apenas nos cursos recém implantados).

A contribuição do corpo docente ao ensino de graduação tem sido consistente na Área. Em média, 77,3% dos docentes dos Programas ensinam nos cursos de graduação. Em 58 Programas (69% dos Programas avaliados), mais de 80% do corpo docente leciona na graduação, o que é avaliado como MB pela Área. Em 48 Programas (57% dos Programas), mais de 60% dos docentes orientam também trabalhos de graduação, incluindo bolsistas de Iniciação Científica. Na média, cerca de 60% dos docentes dos programas orientam bolsistas de IC.

A congruência entre os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes e as linhas de pesquisa, assim como a congruência entre os trabalhos orientados e a linhas, foi avaliada utilizando-se nuvens de palavras que sintetizam o peso com que conteúdos aparecem no conjunto dos projetos de pesquisa e de trabalhos gerados a partir de teses e dissertações, confrontados com os conteúdos que definem as linhas de pesquisa dos Programas. As nuvens foram avaliadas por uma comissão, em termos da adequação dos projetos e dos produtos gerados pelos egressos. Dentre os Programas, 49 foram avaliados como MB e 24 como B, em termos da congruência entre projetos de pesquisa e linhas. Apenas 7 programas foram avaliados como Regular (R), indicando necessidade de futuros ajustes. A congruência entre produtos publicados, a partir de teses e dissertações com as linhas pesquisa, foi avaliada como MB para 59 Programas e como B para 20, ficando apenas 5 Programas com conceito R. Os dados sinalizam que, no geral, apesar do escopo amplo da maioria dos Programas da Área, as pesquisas e os produtos gerados guardam relação com os campos abarcados pelos programas.

O número de projetos de pesquisa varia muito entre os Programas, totalizando 3.453 projetos em andamento, numa média de 41,1 projetos por Programa (com uma variação de 8 a 90 projetos). Destes, 1.495 são projetos financiados (43,3%), numa média de 17,8 projetos financiados por Programa. Do total de projetos, 2.166 (62,7%) contam com a participação de alunos, numa média de 25,8 projetos (com alunos) por Programa. Apenas 6 programas não apresentam qualquer projeto com apoio financeiro.

RESULTADO DO PROGRAMA

O corpo docente do Programa é de dimensão média, com 15 docentes permanentes no quadriênio, sendo que o tamanho médio dos quadros docentes na área é 14 professores. O grupo é complementado por docentes colaboradores que correspondem a 30% do total, percentual esse que atende satisfatoriamente aos requisitos da Área de Psicologia. O Perfil do corpo docente é avaliado pela maturidade científica e inserção acadêmica do corpo docente, indicado pelo Fator H médio do Programa (considerando-se seus docentes permanentes) que foi de 12,5, acima da média nacional da área e considerado Muito Bom. Além disso, a maturidade (experiência) do corpo docente do Programa fica evidenciada pelo número de bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, assim como pela participação dos docentes em diretorias de associações, em comissões nacionais de avaliação, em comitês científicos de agências, e na assessoria a instituições públicas e comissões editoriais.

Ficha de Avaliação

A adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e formação também foi indicador avaliado positivamente no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFBA, pois o percentual de docentes permanentes que atuam simultaneamente em outros Programas (como permanentes) foi de 27,78%, o que é um percentual aceito como adequado considerando os parâmetros da área.

A adequação do papel dos docentes permanentes à proposta de curso (linhas de pesquisa, projetos, estrutura curricular) foi avaliada a partir de nuvens de palavras que levaram em conta cada uma das três linhas de pesquisa e que apontaram que os docentes permanentes se adequam à proposta do curso, tendo recebido o conceito Muito Bom. Da mesma forma também foi avaliada de forma bastante positiva a congruência entre os trabalhos orientados (dissertações/teses defendidas) com as linhas de pesquisa do Programa, pois as nuvens de palavras mostram que as temáticas dos trabalhos discentes estão bastante alinhadas à proposta das três linhas de pesquisa. Além disso, a média de discentes orientados pelos docentes permanentes do Programa foi elevada (7,33), indicando eficiência no aproveitamento dos recursos humanos no Programa.

O equilíbrio da distribuição das atividades de pesquisa e/ou formação entre os docentes foi item bem avaliado no PPGPSI da UFBA. O percentual de discentes orientados pelos 20% dos docentes permanentes com maior número de orientandos foi de 34%, o que é considerado um indicador Bom na área. Da mesma forma, o percentual de projetos de pesquisa coordenados pelos 20% dos docentes permanentes com maior número de projetos foi de 36%, proporção essa que mereceu o conceito Bom de acordo com os parâmetros da Psicologia.

Por fim, a contribuição dos docentes para as atividades de ensino e pesquisa na graduação é bastante positiva. A proporção de docentes permanentes que lecionam na graduação é de 90%, enquanto os docentes permanentes que orientam iniciação científica na graduação correspondem a 80% do quadro de docentes permanentes do programa. Dessa forma, ambos os indicadores revelam que há participação ativa do corpo docente do PPGPSI na graduação.

Em síntese, o perfil do corpo docente mostra maturidade, é congruente com as linhas de pesquisa, e o grupo trabalha com distribuição de atividades equilibrada, além de mostrar adequada participação na graduação. Destaca-se, portanto, que o Corpo Docente é um dos pontos fortes do PPGPSI da UFBA.

3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	15.0	Muito Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	10.0	Muito Bom
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	30.0	Muito Bom
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	35.0	Bom
3.5. Atividades de formação indutoras de internacionalização do Programa.	10.0	Muito Bom

Ficha de Avaliação

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DA ÁREA

A boa qualidade da formação oferecida fica evidenciada, principalmente, quando: os discentes concluem os cursos dentro dos prazos considerados ideais pela Área (até 30 meses para mestrado e até 50 meses para doutorado); seus trabalhos de conclusão dão origem a publicações bem avaliadas na Área; e os resultados são compatíveis com a dimensão do corpo docente. Evidências do desempenho de egressos, quer seja por meio de publicações, quer seja pela sua inserção no mercado como docentes ou profissionais, são importantes indicadores da eficácia do Programa. Os encargos de orientação devem ser atendidos pelo corpo docente permanente, com boa distribuição entre seus membros.

RESULTADOS NA ÁREA

O número médio de defesas por docente permanente, por ano, é de 1,47 na Área. Nos Programas que possuem apenas mestrado, a média cai para 0,9 (tendo em vista a existência de cursos novos sem concluintes). No caso de Programas com mestrado e doutorado, a média de defesas é de 1,9 por DP/ano.

Os orientandos são, em expressiva maioria, orientados por docentes permanentes. No geral, o percentual de orientandos nesta condição é de 92,3%, variando de um mínimo de 76,77% (um caso) a 100% (7 casos). A distribuição de orientandos por orientadores, dentro de cada Programa, é bastante variável. No entanto, é significativo o número de docentes por Programa (80,0%), que se encontra nos intervalos considerados ideais pela Área (4 a 8 orientandos em Programas com mestrado e doutorado; 2 a 6 orientandos em Programas só com mestrado).

O tempo médio de conclusão, no conjunto de cursos de mestrado, foi de 26,6 meses, abaixo, portanto, do tempo máximo considerado muito bom pela Área (30 meses). Na realidade, 10 Programas ultrapassam o teto para conclusão dos mestrados. Em relação ao doutorado, o tempo médio foi de 48,8 meses, também abaixo do limite considerado muito bom (50 meses). No caso do doutorado, a média já supera o teto limite estabelecido como MB pela área. O fluxo discente foi avaliado também pelo número médio de alunos titulados por docente permanente. A média geral foi de 2,62 alunos por DP. Destaca-se que 10 Programas ainda não tinham concluintes em 2016. Dois Programas de uma mesma instituição titularam 3,4 e 3,8 alunos por ano, superando, em muito, o limite de 1,5 aluno ano para atingir o critério MB.

Há boa participação discente na produção bibliográfica dos Programas. Neste quesito, avaliou-se a produção dos egressos, considerando que a produção bibliográfica discente é computada no Quesito 4, por vir, quase sempre, em parceria com os docentes. Um primeiro indicador foi o percentual de egressos com, ao menos, um item publicado, índice que ficou com um percentual de 45,1%. Programas com percentuais iguais ou superiores a 60% foram considerados MB (21 programas), tendo em vista que, no grupo de egressos, estão alunos cujo tempo de conclusão não assegura possibilidade de publicação (os concluintes de 2016). Ter 40% de egressos com publicação assegurou conceito B. É importante destacar que 17 Programas não apresentam egressos com publicação, posto não terem concluintes ou terem concluintes apenas muito recentemente. Um segundo indicador foi a qualidade média dos itens publicados por egressos, cuja média geral da Área foi de 68,4 pontos (próximo ao valor de um artigo B1). Essa média resulta de uma variabilidade de 52,6 (um Programa) até 83,9 (um Programa). Apenas 6 Programas superam o

Ficha de Avaliação

patamar de 80 pontos e 11 encontram-se abaixo do escore de 60 pontos.

Finalmente, a pesquisa realizada pela Área com os egressos do quadriênio gerou o último indicador, que é a avaliação que os mesmos fazem dos impactos do curso na sua carreira profissional. Em uma escala, cuja variação foi de 1 a 4, a média dos respondentes foi de 2,9, sinalizando uma avaliação apenas mediana desse impacto. O programa com menor avaliação ficou com 2,4 e o de melhor avaliação com 3,4, revelando não haver grande amplitude de variação na avaliação dos egressos.

RESULTADO DO PROGRAMA

No que diz respeito à quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, O PPGPSI da UFBA, em média, apresentou 1,7 defesas por docente permanente, o que levou a atribuir a tal indicador o conceito Muito Bom.

A distribuição das orientações em relação aos docentes permanentes foi medida por meio de dois indicadores: o percentual de orientandos que são orientados por membros do corpo docente permanente e o percentual de docentes permanentes que mantêm sob a sua responsabilidade entre 4 e 8 orientandos. Em ambos os indicadores a UFBA apresentou valores elevados e considerados como muito bons para os parâmetros da área de Psicologia (especificamente 83,3% no primeiro caso e 82,54% no segundo).

No que diz respeito à avaliação da qualidade das teses e dissertações e da produção discente, a avaliação do PPGPSI da UFBA também foi positiva. O percentual de egressos com ao menos um item publicado em relação ao total de concluintes nos últimos cinco anos foi de 61,47% e o escore médio da qualidade dos itens (artigos, livros e capítulos) com a participação de egressos foi 83,38, ambos considerados valores no patamar mais elevado das métricas da área. Em relação à pesquisa realizada pela Coordenação de Área da Capes com os egressos dos últimos 5 anos, os indicadores mostraram que os egressos mostraram expressivo reconhecimento de desenvolvimento de competências para a pesquisa e para o ensino a partir do curso (índices de 7,93 e de 6,54), em escala de 0 a 10, resultando os conceitos Bom e Regular, respectivamente. Deve-se considerar que tal avaliação é muito dependente das expectativas dos egressos, mas o resultado obtido deve ser considerado pelo Programa, seja no sentido de rever suas práticas, ou de deixar mais evidente para os discentes os ganhos de competências ao longo dos respectivos cursos de pós-graduação.

A eficiência do programa na formação de mestres e doutores apontou que o PPGPSI da UFBA tem se mostrado mais eficiente na formação do mestrado (tempo médio de titulação em 27,6 meses) do que para o doutorado (tempo médio de titulação em 54,1 meses, o que ultrapassa em pouco mais de um semestre o tempo regular de 48 meses esperado para o doutorado). Nesse sentido, tomados em conjunto, o indicador de eficiência do PPGPSI da UFBA foi avaliado como Bom.

No que diz respeito ao fluxo discente em termos de índice de abandono/não titulação, e a média de desligamento, os indicadores apontaram um fluxo muito bom no PPGPSI da UFBA, uma vez a taxa de abandono foi de apenas 0,25 e a média anual de titulados por docente permanente foi de 1,75.

Ficha de Avaliação

No que diz respeito ao impacto do curso na carreira profissional, a pesquisa realizada com os egressos apontou uma nota média de 2,96, em escala de 0 a 5, indicando que os egressos do PPGPSI da UFBA nos últimos cinco anos fazem uma boa avaliação do impacto que a pós-graduação teve em suas carreiras.

Por fim, como atividades de formação indutoras de internacionalização do Programa foram considerados os alunos com bolsas sanduíche, a participação de alunos em eventos internacionais, no país e no exterior e as disciplinas oferecidas por docentes do exterior. Essas informações estavam no relatório do Programa, de onde foi possível apreender que o PPGPSI da UFBA apresenta indicadores bastante favoráveis de indução à internacionalização, atendendo aos três indicadores acima listados. Ficou evidenciado no relatório que o PPGPSI tem diversificadas atividades referentes à internacionalização, incluindo acordos de cooperação, seminários, participação no conselho editorial de periódicos estrangeiros, recebimento de alunos estrangeiros, doutorado sanduíche, cotutela, estágios de pós-doutorado de professores, recebimento de professores estrangeiros como visitantes que realizam atividades no âmbito dos cursos de pós-graduação. Houve também disciplinas e outras atividades acadêmicas em língua estrangeira. Quanto à participação de docentes em atividades de PG no exterior, o relatório informa a participação de docentes em várias atividades. Há ainda informações sobre os intercâmbios internacionais, indicando iniciativas voltadas para receber alunos do exterior, em especial candidatos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos de cooperação educacional. Portanto, o PPGPSI da UFBA destaca-se como um dos Programas no país que se destaca em termos de internacionalização.

Em síntese, o programa atende de forma muito satisfatória o que é esperado no quesito, com produção discente acima da média em qualidade e quantidade. Também satisfatório se revela o esforço despendido para a formação dos discentes ingressantes com baixo abandono ou sem titulação. A construção da internacionalização se mostra positiva, com reflexo na produção intelectual. No cômputo geral, o programa apresenta ótimos índices em relação ao corpo discente e suas produções.

4 – Produção Intelectual

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40.0	Muito Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30.0	Muito Bom
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20.0	Muito Bom
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não Aplicável
4.5. Internacionalização da produção	10.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DA ÁREA

O bom desempenho do Programa nos quesitos anteriores deve encontrar contrapartida neste quesito, uma vez que é esperado que um Programa, bem estruturado e efetivo, dê origem a uma produção científica de qualidade, de autoria de seus docentes e discentes. Resultados positivos são encontrados quando o conjunto do corpo docente participa

Ficha de Avaliação

da produção intelectual do Programa, com itens bem avaliados, que não estão concentrados em apenas alguns membros do Programa, não representam uma fragmentação artificial da produção, não estão concentrados em poucos veículos, ou em veículo da própria instituição e revelam uma atuação efetiva de grupos de pesquisa integrados por docentes e discentes. No desempenho do curso é valorizada, cada vez mais, a qualidade da produção de artigos, livros e capítulos aferida, a partir de critérios que estruturam o Qualis periódico e o sistema de classificação de livros utilizados pela Área. A produção relatada é quantitativa e qualitativamente avaliada considerando a Tabela de Melhor Produção (TMP) que define um teto de itens a serem avaliados, a partir do número de docentes permanentes do Programa. Tal teto consiste de quatro itens por docente permanente/ano. Valoriza-se, também a produção técnica ou o desenvolvimento de produtos tecnológicos, sendo avaliados de 16 a 24 produtos indicados como mais relevantes produzidos pelo Programa no quadriênio.

RESULTADOS NA ÁREA

Para a avaliação da produção bibliográfica, foram considerados os artigos em periódicos científicos, livros e capítulos de livros publicados. Não são incluídos, nesta análise, os trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos, considerados pela Área, desde avaliações passadas, como publicações não terminais. Os dados foram auditados, com a retirada de itens repetidos, itens sem informações completas e/ou já incluídos em avaliações anteriores. Tal processo de auditoria levou a eliminar itens classificados como artigos equivocadamente cadastrados como editoriais ou resenhas. Do total de 9.969 itens de livros e capítulos, foram eliminados 1.564 capítulos e/ou livros por serem reedições ou produtos técnicos, e 568 itens que não foram encaminhados para avaliação pela Comissão da Área. Trabalhou-se, então, com um universo de 20.434 itens, dos quais 13.331 artigos e 7.103 livros e/ou capítulos, representando expressivo crescimento em relação ao período anterior de avaliação (11.764 itens). Para a qualificação dos itens utilizou-se o Qualis Periódicos e os escores de avaliação de livros e capítulos construídos pela Comissão. Todos os indicadores apresentados, a seguir, referem-se à produção dos docentes permanentes, discentes e egressos dos Programas, já que a produção dos colaboradores e visitantes não entra na construção dos indicadores de desempenho deste Quesito. Outra informação importante, é que a maioria dos indicadores da produção é calculada tendo como teto a Tabela de Melhor Produção (TMP), que define, em função do número de docentes permanentes, a quantidade dos itens que serão incluídos na avaliação do Programa (são considerados 4 itens por DP/ano). Após todos os itens inseridos na Plataforma Sucupira terem sido avaliados, eles foram hierarquizados e considerados para análise os melhores itens até o teto da TMP.

Foram publicados no quadriênio 13.331 artigos em periódicos científicos (o que representa um aumento de 80,8% em relação aos 7.373 artigos do triênio passado), índice muito superior ao crescimento do número de Programas e de docentes no período. Isso significa uma média de 158,7 artigos por Programa. Este escore médio de produção de artigos esconde uma grande variabilidade entre os Programas: há um grupo de 14 Programas (todos eles recém implantados) com um total menor que 50 artigos, todos eles com um quadriênio incompleto e 10 Programas com índices que superam 300 artigos nos quatro anos.

A qualidade dos artigos publicados, considerando Qualis da Área, foi aferida pelos seguintes indicadores: a) o valor médio dos artigos publicados ficou em 70,6 (em uma escala cujo valor máximo é 100 e corresponde aos periódicos A1); b) o valor médio dos artigos por Programa varia de um mínimo de 34,4 a um máximo de 95,5, sendo que 46,4% dos Programas apresentam médias iguais ou superiores a 75,0 (conceito MB para a Área), dos quais 5 Programas apresentam médias superiores a 80 pontos. Embora não sejam indicadores usados na avaliação dos Programas,

Ficha de Avaliação

alguns dados sobre a qualidade dos artigos merecem destaque. Em média, os Programas apresentaram 37% dos seus itens de produção em estratos superiores dos Qualis (A1, A2 ou L4-C4). Em 10 Programas esse percentual é superior a 75%, sendo que, em 3 deles, o percentual supera 98%. Quando os estratos superiores são expandidos para incluir artigos B1 e livros/capítulos L3-C3, o percentual médio nos Programas sobe para 63,2%, número expressivo e que indica esforços de produção de maior qualidade, conforme diretriz da Área. A produção bibliográfica de 17 programas supera 90% nesse estrato expandido, sendo que 5 deles atingem 100%.

A produção de livros e capítulos de livros avaliados totalizou, nos quatro anos, 7.103 itens, superando o total do triênio passado (4.391itens). Este total corresponde a uma média de 84,6 itens por Programa no período. Esta produção também se revela diversificada entre os Programas: 30 programas destacam-se com quantitativo de menos que 50 itens no período, enquanto outros 6 programas apresentam mais de 200 itens. Quanto à qualidade dos livros e capítulos publicados, com base nos critérios de avaliação utilizados e com a escala de 4 níveis adotada (L4 = 300/100; L3 = 240/80; L2 =150/50; L1 = 90/30, sendo o primeiro valor correspondente a obra integral e o segundo a capítulos e organização de livros), o escore médio da Área ficou em 60,8 (50,8 no triênio passado), também considerando o valor máximo de 100 pontos. 15 programas apresentam um escore médio de itens acima de 80 pontos.

Tomando-se artigos e livros/capítulos conjuntamente, encontrou-se uma média de 55,2 itens/ano por Programa, o que corresponde a 4,7 itens/DP/ano, superando as médias dos dois triênios anteriores (3,2 entre 2004-2006 e 3,2 entre 2007-2009, 4,1 entre 2010-2012). Novamente, esta média esconde uma grande variabilidade que vai de 0,7 itens/DP/ano (apenas um programa no seu primeiro ano de funcionamento) a 10,6 itens/DP/ano. 53 Programas já ultrapassam o patamar de 4 itens/DP/ano (que define o teto da TMP), sendo que 27 encontram-se na faixa entre 5 e 6 itens e 6 ultrapassam os 8 itens/DP/ano. O perfil da produção também se diversifica quanto ao peso de artigos e de livros/capítulos na produção total dos Programas. No geral, 65,2% dos itens produzidos no quadriênio são de artigos, indicando um crescimento da proporção desse tipo de produção sobre o total de itens publicados, comparativamente com o triênio anterior (62%). Em 15 Programas, a proporção de artigos é superior a 80% e, em 26 Programas, a 70%. A proporção de livros e capítulos, no geral, ficou em 34,9%. Por outro lado, em 11 Programas, o percentual de livros e capítulos no total de itens publicados supera 50%.

Tomando-se a Tabela de Melhor Produção utilizada na Área, que fixa para cada programa um máximo de itens equivalente a 4 por DP/ano, verifica-se que 53 programas já ultrapassaram o teto e tiveram itens descartados para o cálculo da contribuição de cada docente permanente por ano (eram 34 nesta condição na avaliação passada). Comparando-se com o triênio passado, houve um avanço expressivo na quantidade de itens publicados.

Considerando-se o volume e a qualidade da produção de artigos científicos, livros e capítulos, e considerando o teto da Tabela de Melhor Produção, foi calculado um escore geral da contribuição média de cada docente permanente por ano para o Programa, que alcançou 255,7 pontos (o que equivale dizer que cada docente, em média, está contribuindo por ano com dois artigos A1 e um artigo B3, aproximadamente). Tal média representa um incremento importante em relação aos 221,2 pontos do triênio passado, sobretudo considerando-se a quantidade de cursos novos e de mestrados profissionais, que entraram na presente avaliação. A mediana do grupo situa-se em 308 pontos (235 pontos no triênio passado). Há grande variabilidade no desempenho dos Programas, que vai de 39 (um Programa no seu primeiro ano de funcionamento) até 397 pontos por docente permanente/ano.

Comparando o desempenho dos Programas que já existiam na avaliação passada, foi possível verificar a melhoria na qualidade dos seus artigos e livros/capítulos. No geral, os artigos melhoraram 11,7% e os capítulos/livros 16,1%. Ou

Ficha de Avaliação

seja, no geral, a Área está encaminhando os seus artigos para periódicos mais bem avaliados e produzindo livros de melhor qualidade. Esse percentual de melhoria varia bastante entre os Programas. Na realidade, 11 programas revelaram uma queda na qualidade média dos artigos publicados, ao lado de um conjunto de 21 Programas que melhoraram em mais de 20% o escore médio dos seus artigos. Em relação aos livros, apenas 3 Programas tiveram uma queda na qualidade média de sua produção, quando comparada com o triênio anterior. Por outro lado, 14 Programas melhoraram em mais de 30%.

Quanto à distribuição da produção pelo corpo docente permanente, verifica-se que 37,4% dos itens publicados estão concentrados em 20% do corpo docente (índice menor do que na avaliação passada). Este percentual varia de um mínimo de 23% (dois Programas) a um máximo superior a 50% (7 Programas). Observa-se que 51 Programas apresentam percentuais abaixo de 40%, indicador considerado muito bom pela Área. Outro indicador importante é que, no conjunto dos Programas, chega a 85,1% o percentual de docentes que superaram o piso definido pela Área (pelo menos 70 pontos/ano por DP). Merecem atenção os 7 Programas recém implantados, que possuem percentuais abaixo de 50%.

A produção bibliográfica dos Programas da Área direciona-se, prioritariamente, para veículos nacionais, tanto periódicos científicos como livros. No presente quadriênio, o percentual de itens publicados no exterior atingiu 18,4%, quando no triênio passado tinha sido de 14%. Somente 14 programas aparecem com índices mais expressivos de internacionalização da sua produção (acima de 30% foi considerado MB pela Área). Ainda para avaliar a internacionalização da produção, foram utilizados dois indicadores extraídos da Plataforma SciVal (plataforma para análise indicadores de produção científica desenvolvida pela Elsevier, que tem como fonte de dados o Scopus e o Science Direct): o Fator H (ponderado por área) do Programa e o percentual de colaboração internacional. O Fator H médio foi de 0,32, sendo considerado MB os Programas com Fator H acima de 0,40. A colaboração internacional é de 14,4% dos itens publicados em periódicos indexados no Scopus. Percentuais acima de 20% foram considerados MB.

As informações sobre produtos técnicos, seguindo a recomendação da Área, deveriam privilegiar a descrição de um número determinado de itens referentes a ações indicativas de produção técnica do Programa no Quadriênio (16, 20 ou 24 itens, a depender do porte do Programa). Um documento orientador foi discutido e enviado a todos os Programas para que inserissem tais informações no relatório do ano de 2016 na Plataforma Sucupira. Cada item foi avaliado, sendo-lhe atribuído um escore que podia variar de 0 a 100. A média geral dos itens de todos os Programas ficou em 57,8 pontos. 26 Programas obtiveram escores médios superiores a 70, localizando-se na avaliação mais positiva do item, com conceito Muito Bom. 23 Programas obtiveram escores entre 60 e 70, o que foi considerado Bom. Os escores inferiores a 40, avaliados com Fracos, são de Programas que não forneceram informações (13 Programas), ou forneceram informações inadequadas ou insuficientes.

RESULTADO DO PROGRAMA

O PPGPSI da UFBA apresentou excelente desempenho em Produção Intelectual, pois todos os indicadores relativos à produção foram considerados Muito Bons para os parâmetros da área de Psicologia. A produção do Programa é praticamente equânime entre artigos (206 no total do quadriênio) e de livros/capítulos de livros (212), totalizando 418 itens de produção. Considerando que, de acordo com o número de docentes permanentes do Programa, o teto de produção seria de 236 itens, a produção do programa excedeu a TMP em 44%. A qualidade dos itens produzidos também merece destaque, uma vez que 75% da produção do PPGPSI da UFBA se compõem de artigos em

Ficha de Avaliação

periódicos avaliados como A1 e A2 e em Livros avaliados como L4, ou seja, os estratos mais elevados da avaliação Qualis. Quando tais estratos são ampliados para os artigos em periódicos B1 e para livros L3, fica englobada toda a produção do Programa nos estratos superiores dos itens de produção. A média total de itens publicados por docente permanente também foi bastante elevada (7,14) e muito acima da média da área (4,74). De forma similar, a média de itens internacionais por docente permanente ficou em 1,73, bem acima da média da área (1,01).

O item Publicações qualificadas por docente permanente apresenta indicadores com avaliação muito boa. Em termos da qualidade média dos artigos publicados em periódicos, o Programa obteve pontuação de 89,7 em escala de 0 a 100, o que significa que nove em cada dez artigos estão entre os estratos A1 e A2 da tabela Qualis Periódicos. Quanto à qualidade média dos capítulos e livros publicados, percentual ainda mais alto (91,3) corresponde a publicações avaliadas como L3 ou L4 no Qualis Livros, ou seja, nos estratos superiores. A contribuição média de cada docente permanente / ano para o Programa foi de 389,10, o que também é um valor bastante elevado no contexto da área de avaliação.

O desempenho comparativo em relação ao triênio passado também foi positivo. O percentual de melhoria na qualidade média dos artigos foi de 19,24%, enquanto o percentual de melhoria na qualidade dos livros e capítulos publicados foi de 11,62%. Esses valores são excepcionalmente altos uma vez que a qualidade média dos itens no triênio anterior já era superior a 70.

A distribuição da produção pelo corpo docente permanente também é indicador no qual os resultados foram bastante favoráveis, uma vez que o percentual de docentes com produção que supera o piso da área (70 pontos / ano) foi de 100% e a concentração da produção nos 20% de docentes permanentes mais produtivos foi de 37% (valor considerado Muito Bom para os parâmetros da área).

No que diz respeito aos produtos técnicos (tais como tecnologias sociais, relatórios de assessoria a empresas ou órgãos públicos, desenvolvimento de softwares, organizações de eventos, editoria de periódicos científicos, patentes, recursos didáticos, entre outros itens) gerados pelo Programa ao longo do quadriênio, a pontuação do PPGPSI da UFBA foi de 70,56, o que indica produção merecedora do conceito Muito Bom.

Por fim, os indicadores de internacionalização também são elevados. Os dados do Scival mostram que o total de itens publicados no exterior ou em língua estrangeira no quadriênio pelo PPGPSI da UFBA foi de 35, que o Fator H do Programa no SciVal (balanceado por área) foi de 0,44, e que o indicador de colaborações internacionais no SciVal foi de 0,26. Nos três casos o conceito resultante é Muito Bom, considerados os parâmetros da área de Psicologia.

Em síntese, o programa atende a todos os requisitos propostos pela avaliação no que tange a produção intelectual, mostrando um resultado acima do esperado pela área em relação aos programas avaliados com conceito 5. Isso indica um esforço do programa para ampliar os horizontes e galgar novos patamares, respeitando a premissa que define e funda a vocação da pós-graduação stricto sensu em produzir conhecimento de qualidade em Psicologia e favorecer formação e trocas científicas que alavanquem a produção científica brasileira.

Ficha de Avaliação

5 – Inserção Social

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50.0	Muito Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	20.0	Muito Bom
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	15.0	Muito Bom
5.4. Contribuição do programa para a Educação Básica.	15.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DA ÁREA

Uma boa avaliação neste quesito requer que o Programa desenvolva ações que impactem diferencialmente setores sociais que podem usufruir de suas competências na formação e na produção de conhecimento. Tais ações devem incluir a transferência eficiente de conhecimento de ponta para setores sociais (diferente da extensão, que pode ser realizada de forma independente do processo de produção de conhecimento, e da supervisão de estágios curriculares ou extracurriculares de graduandos), a oferta de cursos fora da sede, a liderança em redes de pesquisa que contribuem para o avanço de Programas menos estruturados e na gestão da Área, além de publicação online dos textos integrais das Dissertações e Teses defendidas e de outras informações relevantes para a comunidade externa. São avaliados os vinte itens apontados pelos Programas como os principais indicadores ou ações que revelam impacto social no quadriênio, em termos do seu escopo e pertinência às suas linhas de pesquisa.

RESULTADO NA ÁREA

As informações sobre inserção social, seguindo a recomendação da Área, deveriam privilegiar a descrição de um número determinado de itens referentes a ações indicativas de impacto social do Programa no Quadriênio (16, 20 ou 24 itens, a depender do porte do Programa). Documento orientador foi discutido e enviado a todos os Programas para que inserissem tais informações no relatório do ano de 2016 na Plataforma Sucupira. Cada item foi avaliado, sendo-lhe atribuído um escore que podia variar de 0 (item não pertinente) a 100. A média geral dos itens de todos os Programas ficou em 57,9 pontos (variando de 3,4 a 100 pontos). 23 Programas obtiveram escores médios superiores a 70, localizando-se na avaliação mais positiva do item, com conceito MB. 21 Programas obtiveram escores entre 60 e 70. Os escores inferiores a 40, avaliados com Fracos, são de Programas que não forneceram informações adequadas ou suficientes.

Praticamente todos os Programas informaram sobre os egressos, alguns exemplificando com levantamentos estatísticos de inserção nas universidades ou em outras instituições e alguns destacando casos de proeminência por contribuição científica reconhecida ou por atuação de especial relevância social. Os relatos sobre os egressos evidenciam predomínio de inserção em instituições públicas e privadas como docentes – o que indica sucesso dos Programas na formação de quadros acadêmicos. Há informações sobre egressos, que se destinam ao mercado profissional não acadêmico, mas são pouco detalhadas. Na presente avaliação, foram usados os dados da pesquisa sobre egressos do CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômica), que monitorou o emprego de egressos

Ficha de Avaliação

da Pós-Graduação, desde 1995. Desta pesquisa, foi possível extrair dois indicadores. O primeiro, foi a taxa de emprego - percentual de egressos que se encontravam empregados, em 2014. Deste indicador, ficaram excluídos 18 Programas, mais recentes e que não tinham egressos no período de abrangência da pesquisa. Na média, os Programas tiveram 79,1% dos seus egressos empregados. Trata-se de um resultado bastante expressivo. 30 Programas tiveram percentuais superiores a 80% e foram avaliados como MB. No outro extremo, foram avaliados como R, os Programas com percentuais de emprego entre 40 e 60% (20 Programas). O segundo indicador, extraído da mesma pesquisa, foi o percentual dos egressos que atuam na área de educação e, mais especificamente, no ensino superior. Neste caso, o percentual médio foi 48,9%. Ou seja, praticamente a metade dos egressos dos Programas da Área de Psicologia está no ensino superior, revelando outras inserções importantes (na própria área de educação, em outros níveis), na saúde, na administração pública. Os programas com percentuais acima de 55% foram avaliados como MB (22 Programas).

As modalidades de intercâmbio relativas à inserção social, ou seja, aquelas em que um Programa consolidado interage com Programa em estágio inicial de funcionamento ou com dificuldades de evolução, ainda são modestas na Área, podendo crescer expressivamente. Há, claramente, uma preferência em estabelecer redes de pesquisa e intercâmbios com Programas nacionais de nível mais alto ou Programas Internacionais. Alguns Programas ofereceram MINTER e/ou DINTER no passado e mantêm intercâmbio com os grupos formados, alguns dos quais já criaram Programas de Pós-Graduação. Outras formas de intercâmbio com Programas em regiões ainda com pouco avanço na Pós-Graduação em Psicologia, existem em cerca de 40% dos Programas. Cerca de 40% dos Programas relatam participação de seus docentes em comissões e associações científicas fora de sua instituição, bem como em atividades e comissões visando promoção e gestão da pesquisa e da pós-graduação em Psicologia.

Todos os Programas mantêm página própria na Web, acessíveis e informativas, contendo dados como proposta e estrutura do Programa, linhas e projetos de pesquisa, financiamentos, produção bibliográfica, corpo docente, processo seletivo, intercâmbios e processos de gestão. Disciplinas com ementas e acesso a documentos foram os dois itens que estiveram ausentes em páginas de um número um pouco maior de Programas. Na avaliação do conjunto de indicadores de qualidade da página, em um escore que poderia variar de 0 a 10, a média geral foi de 8,1, variando de um mínimo de 3,5 (um Programa) até 10 (14 Programas). Todos os Programas com notas superiores a 9 (38 Programas) foram avaliados como MB. Apenas 6 Programas, com notas inferiores a 6, obtiveram uma avaliação F. A maioria dos Programas já disponibiliza, na íntegra, todas ou a maior parte das Teses e Dissertações já defendidas.

RESULTADO DO PROGRAMA

A descrição das ações de Inserção Social é satisfatoriamente apresentada e fica clara a articulação do Programa com demandas regionais/nacionais em temas relevantes para o País e, sobretudo, para a Bahia, sendo que as ações de inserção social atingem diferentes áreas e diversos docentes permanentes, não se caracterizando como ações isoladas de um ou outro docente. O escore médio dos indicadores de Inserção Social da UFBA foram de 93,96 (numa escala de zero a 100), indicando quantidade e qualidade elevadas de ações de interface com a sociedade. O indicador da taxa de emprego medido na pesquisa CNAE também foi elevado (95%), o que pode ser considerado um dado Muito Bom.

Em termos de integração e cooperação com outros Programas, o relatório do Programa sinaliza para dezenas de

Ficha de Avaliação

parcerias com outros programas, sendo tal indicador sido avaliado como Bom. Já a inserção em cursos de graduação e/ou de pós-graduação (oriundos da Pesquisa CNAE), o Programa obteve índice 74,0 na atuação no âmbito da Educação Básica, sendo 49,2% desses na Educação Superior, o que indica que o Programa vem contribuindo com a formação docente na região.

A visibilidade e transparência da atuação do Programa foi bem avaliada a partir da página web, que está bem completa, com as informações mais importantes sobre o Programa, além da disponibilização do acesso às teses e dissertações defendidas no PPGPSI da UFBA. Por fim, a contribuição do programa para a Educação Básica teve avaliação de impacto positiva, sendo classificada como muito boa. Em sua proposta o PPGPSI relata que vem contribuindo significativamente para a formação de doutores que se inserem em núcleos, grupos de pesquisa e em programas de pós-graduação.

Em síntese, o Programa apresenta indicadores robustos de Inserção Social, pois tem ações pertinentes às linhas de pesquisa e relevantes para a sociedade. Em termos de Nucleação, fica clara a capacidade do Programa de preparar docentes e pesquisadores que atuam em todo o país e, sobretudo, na Bahia. Ações de solidariedade são relatadas a partir do recebimento de alunos de outros países em condições de desenvolvimento mais precárias que o Brasil (em especial da África e Ásia). Além disso, o programa apresentou cooperação com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade Católica de Salvador, além da coordenação do PROCAD Novas Fronteiras – Cognições sociais em contextos diversos – envolvendo os programas de pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe e Programa de Psicologia Social, Organizacional e do Trabalho da Universidade de Brasília.

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Muito Bom
2 – Corpo Docente	15.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Muito Bom
5 – Inserção Social	15.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: A coordenação de Área encaminhou para todos os programas, conforme discutidos em vários encontros presenciais, um documento com orientações bem específicas para a construção do relatório do último ano do quadriênio. Tal documento buscava assegurar um padrão de relatórios que contemplasse todas as informações relevantes para a avaliação, de modo que a avaliação não fosse prejudicada por relatórios incompletos, com informações desnecessárias, desorganizadas etc. Especificamente, o documento orientava sobre as informações de inserção social e produtos técnicos, dois aspectos que são avaliados pela área, a partir de um conjunto de itens informados pelos próprios programas como as mais importantes realizações no período. Adicionalmente, enfatizou-se

Ficha de Avaliação

o cuidado necessário no preenchimento dos dados sobre a produção de livros e capítulos, cuja avaliação envolve uma auditoria das informações prestadas pelos programas sobre tal tipo de produção.

No geral, constata-se que um bom número de programas apresentou relatórios bem organizados, com informações importantes que permitiram uma percepção bastante adequada das suas características mais significativas. Isto, no entanto, não ocorreu com alguns programas cujos textos se revelaram menos estruturados, com trechos que foram "colados" de versões anteriores. Com isto, também deixaram de atender às recomendações de como organizar os dados sobre internacionalização, produtos técnicos e inserção social. A menor qualidade dessas informações impactou, diretamente, a avaliação de tais indicadores.

Outro ponto importante a destacar é a baixa qualidade das informações sobre os livros e capítulos, no geral. Os problemas vão da inserção de ISBNs errados, inexistentes e que não atendem o padrão de tal numeração, até a própria classificação do item como obra completa ou coletânea. Percebe-se, em um grande número de programas, problemas de tal magnitude nas informações dos livros que fortalecem a hipótese de que tais dados não foram informados pelos docentes autores, que conhecem o item publicado. As informações foram auditadas e corrigidas pela comissão de avaliação de livros quando foi possível ter acesso ao livro. Mas o que prejudicou a avaliação foi o não envio de um número significativo de obras para avaliação por parte de alguns programas, apesar da insistente solicitação da coordenação de área.

No caso específico do Programa de Psicologia da UFBA, o preenchimento dos dados na Plataforma Sucupira foi corretamente detalhado, permitindo avaliar o Programa adequadamente.

Quesitos de Excelência

Atribuição de notas 6 e 7

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
Nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).	-	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: Em termos de Nucleação, o conjunto de indicadores do Programa, analisados de forma qualitativa e comparativa entre os programas da área, aponta para uma situação de destaque do PPGPSI da UFBA, pelas seguintes razões:

- Participação de docentes em atividades de ensino e/ou cooperação em pesquisa em outras instituições no Brasil e em países com entidades de ensino superior em estágio de consolidação – o que é demonstrado pelo recebimento de alunos de outros países em condições de desenvolvimento mais precárias que o Brasil (em especial da África e Ásia) e pela cooperação com a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade Católica de Salvador, além da coordenação do PROCAD Novas Fronteiras – Cognições sociais em contextos diversos – contribuindo para o desenvolvimento do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Sergipe;

Ficha de Avaliação

- Participação de docentes em atividades de assessoria (por indicação da CAPES) a outras instituições com o objetivo de contribuir com projetos de criação ou ampliação de níveis de programas de Pós-Graduação – o Programa contam com três docentes permanentes que têm dado esse tipo de assessoria;
- Existência de egressos do Programa no quadro docente de outras instituições de ensino de prestígio, públicas e privadas – uma pesquisa com egressos, realizada pelo Programa em 2009, indicou que do total de concluintes, apenas 8,5% exerciam atividade docente em ensino superior antes da realização do mestrado e após a conclusão do curso, esse percentual chegou a 59,3%. Dados mais recentes mostram que o Programa apresenta 52 egressos nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 exercendo atividades de docência em diferentes estados do país. Esses números atestam a eficácia do processo de formação e o alto impacto do Programa na formação de recursos humanos;
- O Programa tem atraído discentes de diferentes cidades da Bahia e de outros estados como Sergipe, Mato Grosso, Distrito Federal, Alagoas, Ceará e Pernambuco. Isto é, simultaneamente, indicador de uma crescente visibilidade no nível nacional, indicando que o PPGPsi constitui uma alternativa de Pós-graduação stricto sensu de qualidade para candidatos de outras regiões;
- Existência de egressos do Programa no quadro de orientadores de programas de Pós-Graduação na área ou em áreas afins – Apesar de o curso de doutorado ser muito jovem, tendo formado a primeira turma no ano de 2011, já há nove egressos atuando como orientadores de programas de Pós-Graduação: Programa de Pós-graduação em Psicologia/UFBA; Programa de Pós-graduação em Psicologia/UFAL; Programa de Pós-graduação em Psicologia Social/UFS; Programa de Pós-graduação em Administração/USP; Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica/UFV; Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde/UMESP; Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica/Universidade Federal de Viçosa/UFV. Além da docência na pós-graduação, vários egressos do mestrado e do doutorado se vincularam a Programas de Pós-graduação por meio de bolsas de pós-doutorado.
- Os grupos de pesquisa do PPGPsi da UFBA estão integrados a uma rede de parcerias com outras instituições, pesquisadores e grupos brasileiros de modo a viabilizar projetos comuns de maior alcance. Essas redes de associações sinalizam a integração do corpo docente do Programa à comunidade científica nacional, permitindo um conjunto de atividades que produzem impactos sobre a formação dos alunos. No último quadriênio, houve 27 artigos e 32 capítulos e livros que se originaram dessas parcerias.

Em termos do quesito Internacionalização, o PPGPsi da UFBA atende aos três grandes itens, a saber: internacionalização da produção científica; internacionalização das interações acadêmico-científicas; e institucionalização da internacionalização, este último em estágio inicial.

A Internacionalização da produção científica aponta para indicadores de produção internacionalizada, evidenciada por:

- uma crescente produção publicada em periódicos estrangeiros nos estratos mais elevados Qualis Periódicos da

Ficha de Avaliação

área (A1, A2 e B1), por exemplo: Anales de Psicología, Clinical Neuropsychiatry: Journal of Treatments Evaluation, Culture & Psychology, Educational and Psychological Measurement, Frontiers in Psychology, Innovations in Clinical Neuroscience, Integrative Psychological & Behavioral Science, Journal of Cross-Cultural Psychology, Journal of Organizational Behavior, Neurotoxicology, Nouvelle Revue de Psychosociologie, Psychology & Health, Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones, Toxicology Letters;

- um percentual de mais de 25% dos livros ou capítulos de livros publicados no exterior, que é considerado elevado para os parâmetros da área, sendo o Programa com o percentual mais alto de livros estrangeiros. Esses livros têm alta qualidade, pois em tal percentual foram considerados apenas os livros avaliados nos dois estratos mais altos do Qualis Livros (L3 e L4). Este dado é especialmente relevante pelo fato de a especificidade da área de atuação do Programa levar a uma produção de livros (212 no quadriênio) praticamente equitativa à de artigos (206), sendo 55 livros ou capítulos de livros publicados no exterior (Austrália, Chile, Estados Unidos, Inglaterra, Japão e Suíça) em handbooks e outras obras de grande relevância publicadas por editoras com grande prestígio internacional, tais como: Springer; Routledge; Information Age Publishing Inc. (IAP); e John Wiley & Sons, Inc.;

- um alto grau de colaboração internacional da produção bibliográfica, que aponta para 26% dos itens publicados com coautoria de pesquisadores estrangeiros, o que corresponde a um valor considerado Muito Bom pela área, muito acima da média dos Programas nota 5 (17%) e de valor idêntico à média dos Programas 6 e 7.

A Internacionalização das interações acadêmico-científicas, por sua vez, também apresenta indicadores favoráveis tendo em vista a perspectiva comparativa entre os programas, o que pode ser evidenciado por:

- uma celebração de convênio com a Facultad de Sociología y Ciencias Políticas, da Universidad Complutense de Madrid;

- uma expansão e consolidação de seus intercâmbios com grupos de pesquisa internacionais por meio de projetos de pesquisas desenvolvidos em colaboração, seminários e atividades em congressos, bancas de defesa, pós-doutorado e doutorado sanduíche, envolvendo um expressivo conjunto de universidades em dezenas de países, a saber: Aalborg University (Dinamarca), Centro de Investigação e Estudos em Psicologia Organizacional e do Trabalho (Angola), Clark University (Estados Unidos), Instituto Tecnológico do Porto (Portugal), Norwegian University of Science and Technology (Noruega), Ohio State University (Estados Unidos), Pennsylvania State University (Estados Unidos), Pontificia Universidad Católica del Perú (Peru), Ritsumeikan University (Japão), Universidad Autónoma de Madrid (Espanha), Universidad de Valencia (Espanha), Universidad del País Vasco (Espanha), Universidad Nacional de San Martín (Argentina), Universidade Autónoma do Estado de México (México), Universidade Complutense de Madrid (Espanha), Universidade de Coimbra (Portugal), Universidade de Estudos de Pádua (Itália), Universidade de Latina America (Argentina), Universidade de Lorraine (França), Universidade de Málaga (Espanha), Universidade de Neuchatel (Suíça), Universidade de Salerno (Itália), Universidade de Tallin (Estonia), Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia-Lisboa (Portugal), Universidade de Lisboa (Portugal), Università degli Studi Roma TRE, Itália, Université du Luxembourg (Luxemburgo), University of Cambridge (Inglaterra), University of Leeds (Inglaterra), University of London Goldsmiths (Inglaterra), University of Melbourne (Austrália), Utrecht University (Inglaterra);

Ficha de Avaliação

- Realização de estágio de doutorado sanduíche por seis discentes, entre 2013 e 2016, nas seguintes instituições: Clark University, Université Paris VII, Harvard University, Université de Lorraine, Universidade de Lisboa, Université Paris V. Além dos estágios de doutorado sanduíche, houve ainda a cotutela de uma discente de doutorado com a Université Paris VII;
- Realização de estágio pós-doutoral no exterior, por seis docentes, dando início ou continuidade a colaborações com pesquisadores estrangeiros;
- Promoção de 12 eventos científicos com convidados estrangeiros, incluindo congressos, workshops e seminários envolvendo docentes de diversas universidades e países (Aalborg University; Universidade de Salerno; Universidade de Valência, Universidade de Coimbra, University of Leeds, Universidade de Cambridge);
- Participação de docentes do Programa no corpo editorial de quatro periódicos estrangeiros: Culture & Psychology; Journal of Social, Evolutionary and Cultural Psychology; Integrative Psychological and Behavioral Science; e Psychology & Society;
- Realização de disciplinas optativas inteiramente ministradas por pesquisadores de outros países;
- Participação de dois docentes como membros de bancas examinadoras de teses na Universidade de Lisboa e na Universidad del País Vasco.

Além de todo o exposto, o PPGPSI da UFBA já apresenta alguns indicadores favoráveis no item relativo à Institucionalização da internacionalização, que busca distinguir as notas 6 das notas 7. Apesar de a exigência desses indicadores ser apenas para programas 7 (por indicar a maturidade do Programa em termos de internacionalização), e o Programa estar sendo indicado para nota 6, cumpre ressaltar que já há algumas evidências de um processo de institucionalização da internacionalização em estágio inicial. Essas evidências referem-se à existência de convênios e intercâmbios internacionais relativos a projetos de pesquisa em desenvolvimento com centros ou núcleos de pesquisa no exterior, participação em programas institucionais de cooperação em pesquisa e ensino. Os intercâmbios internacionais são expressivos, com parcerias estabelecidas com 31 instituições de 16 diferentes países (Angola, Argentina, Austrália, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Estônia, França, Inglaterra, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Noruega, Peru, Portugal, Suíça), conforme listado anteriormente.

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0.0	Muito Bom
2 – Corpo Docente	15.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35.0	Muito Bom
4 – Produção Intelectual	35.0	Muito Bom

Ficha de Avaliação

	Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
5 – Inserção Social		15.0	Muito Bom

Nota: 6

Apreciação

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFBA iniciou o curso de Mestrado em 2002 e o de doutorado em 2007 e vem ao longo de sua trajetória apresentando um desempenho ascendente. Na avaliação do triênio de 2010-2012, o nível de desempenho em termos de produção intelectual já se diferenciava em relação aos demais programas da área. O PPGPSI da UFBA tornou-se uma referência na área, sendo considerado um dos Programas de excelência da Psicologia desde 2010. Egressos deste Programa encontram-se desenvolvendo atividades de docência e pesquisa em várias instituições públicas e privadas. No presente quadriênio, essa posição de destaque se manteve e o Programa ganhou uma densidade no conjunto das atividades desenvolvidas, com um forte investimento naquelas que envolvem a sua internacionalização e nucleação, justificando a atribuição de um conceito de excelência (6, seis), conforme detalhado nos quesitos de excelência, específicos para programas de notas 6 e 7.

Para além dos quesitos de nucleação e internacionalização, o programa demonstra excelência em todos os demais quesitos. A proposta do programa demonstrou coerência, consistência, abrangência em suas linhas e projetos de pesquisa, com adequada estrutura curricular. Além disso, o programa conta com consistentes iniciativas de planejamento e desenvolvimento que têm garantido um avanço constante de seu desempenho e da formação de pesquisadores qualificados. O perfil do corpo docente mostra maturidade, demonstrado por vários aspectos como Fator H acima da média dos programas com nota 5, mais de 50% dos docentes permanentes com bolsa produtividade do CNPq, atuações diversas em relevantes associações e instituições científicas internacionais e nacionais, inclusive na Capes e no CNPq. Além disso, vários docentes do Programa participam do corpo editorial de importantes revistas científicas. No que tange ao corpo docente e à produção intelectual, o Programa atende a todos os requisitos propostos pela avaliação, mostrando um resultado acima do esperado pela área. A produção do programa que já era muito boa em avaliações anteriores, consolidou-se no atual quadriênio como uma das mais elevadas e qualificadas da área de Psicologia no país, com um total de 418 itens publicados no quadriênio (média de 7,14 itens por docente permanente/ano, sendo 75% nos estratos mais elevados de avaliação Qualis (periódicos A1 e A2 e livros avaliados como L4). Por fim, merece destaque o fato de o programa ter apresentado a segunda maior contribuição média por docente permanente na área (389,1 pontos de contribuição por docente permanente/ano), o que indica uma expressiva produção em termos quantitativos e qualitativos. Por fim, o Programa também apresenta importantes ações que demonstram a sua inserção social, tanto no que tange à transferência de tecnologia social para setores da sociedade em quanto também no campo da política científica. A diversidade das suas linhas de pesquisa gera um conjunto amplo de contribuições com impactos sociais, regional e nacionalmente, em setores de grande relevância para a população.

Ficha de Avaliação

Membros da Comissão de Avaliação	
Nome	Instituição
RAQUEL SOUZA LOBO GUZZO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
GARDENIA DA SILVA ABBAD	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CLAISY MARIA MARINHO ARAUJO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
MARY SANDRA CARLOTTO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
MONAH WINOGRAD	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
GERSON APARECIDO YUKIJO TOMANARI (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ANDRES EDUARDO AGUIRRE ANTUNEZ	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PATRICIA IZAR	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CARLOS BARBOSA ALVES DE SOUZA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
ARRILTON ARAUJO DE SOUZA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ISABEL MARIA FARIAS FERNANDES DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
ALEXANDRE DITTRICH	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
MARIA CRISTINA SMITH MENANDRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
ZEIDI ARAUJO TRINDADE (Coordenador Adjunto de Programas Profissionais)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
ADRIANO ROBERTO AFONSO DO NASCIMENTO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
TELMO MOTA RONZANI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
ANTONIO VIRGILIO BITTENCOURT BASTOS (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MARCOS EMANOEL PEREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
NATANAEL ANTONIO DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CICERO ROBERTO PEREIRA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
MARIA ISABEL PATRICIO DE CARVALHO PEDROSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
LISIANE BIZARRO ARAUJO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
MARIA APARECIDA CREPALDI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
LUCIANA MOURAO CERQUEIRA E SILVA (Coordenador Adjunto de Programas Profissionais)	UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA
RICARDO PRIMI	UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
DEISY DAS GRACAS DE SOUZA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
MANOEL ANTONIO DOS SANTOS	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO)

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

A avaliação geral do PPGPSI da UFBA aponta para um conjunto amplo de indicadores que atestam a excelência do Programa e o seu diferencial em termos de produção, internacionalização, nucleação e solidariedade, que permitem o seu reconhecimento como um Programa Nota 6. As informações mais relevantes sobre o programa foram apresentadas nos quesitos anteriores e são aqui resumidas.

A proposta do programa demonstrou coerência, consistência, abrangência em suas linhas e projetos de

Ficha de Avaliação

pesquisa, com adequadas formulação dos objetivos e definição de perfil de egressos, ambas contempladas pela estrutura curricular. Além disso, o programa conta com consistentes iniciativas de planejamento e desenvolvimento.

O perfil do corpo docente mostra maturidade, é congruente com as linhas de pesquisa, e o grupo trabalha com distribuição de atividades equilibrada, além de mostrar adequada participação na graduação. Destaca-se, portanto, que o Corpo Docente é um dos pontos fortes do PPGPSI da UFBA.

O programa também tem indicadores muito bons em formação discente, o que fica visível em termos da distribuição das orientações em relação aos docentes permanentes, na qualidade das teses e dissertações e na produção dos egressos, além das atividades de formação indutoras de internacionalização.

O programa atende a todos os requisitos propostos pela avaliação no que tange a produção intelectual, mostrando um resultado acima do esperado pela área com o conceito Muito Bom em todos os indicadores e itens definidos pela área. A produção do programa que já era muito boa em avaliações anteriores, consolidou-se no atual quadriênio como uma das mais elevadas e qualificadas da área de Psicologia no país.

Por fim, o Programa apresenta índices muito bons no quesito de Inserção Social, com ações pertinentes às linhas de pesquisa e relevantes para a sociedade, além de caracterizar-se como centro nucleador e que apresenta relevantes ações de solidariedade com outros programas da área que estejam em estágio menos avançado de desenvolvimento, bem como com alunos de outros países em condições mais precárias que o Brasil.

Recomendações da Comissão ao Programa.

Considerando a indicação para um programa nota 6, é importante que o PPGPSI da UFBA se atente para os dois indicadores em que sua avaliação ficou como “Boa”, especificamente: distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa; e eficiência do Programa na formação discente (com atenção para o tempo de formação dos doutores). Uma melhoria nesses dois itens permitiria ao Programa alcançar o conceito máximo em todos os itens da avaliação. Também é importante esforço no sentido de manter as ações de internacionalização e o nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área, que consolide sua equivalência aos centros internacionais de excelência na área, bem como sua liderança nacional em termos de nucleação e solidariedade.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Não

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Não

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Ficha de Avaliação

Não

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final

Nota: 6

Apreciação

O CTC-ES ampliado, em sua 173ª reunião, destinada a avaliar os programas de excelência e os programas profissionais analisados durante a Quadrienal 2017, aprova as deliberações e recomendações elaboradas pela Comissão de Área ratificando a nota por ela atribuída.